



ATA Nº 43 /2022

DATA DA REUNIÃO: Dia 12 de janeiro de 2022

INÍCIO DA REUNIÃO: 10h00m

TÉRMINUS DA REUNIÃO: 12h45m

Elementos Presentes na Reunião:

Biblioteca Municipal de Almeirim – *João Fragoso*

Biblioteca Municipal de Alpiarça – *Rui Gaspar*

Biblioteca Municipal de Azambuja – *Joanna Luisa Pereira Whitfield*

Biblioteca Municipal de Benavente – *Sandra José Ricardo Ferreira*

Biblioteca Municipal do Cartaxo – *Anabela Maria Todo Bom Montês Garrido / Helena Montez*

Biblioteca Municipal da Chamusca – *Dora Marisa Ferreira César*

Biblioteca Municipal de Coruche – *Norberto António Calhau Esperança/ Ângela Galvão / Andreia Reis*

Biblioteca Municipal da Golegã – *Margarida Trincão*

Biblioteca Municipal de Rio Maior – *David Manuel Carvalho Ferreira*

Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos – *Marta Sofia de Oliveira Marques*

Biblioteca Municipal de Santarém – *Luísa Cotrim*

CIMLT – Representante – *Clara Lopes*

DGLAB – Representante – *Sandra Moura Dias*

DGLAB – Representante – *Maria João Nunes Martins Guerreiro*

DGLAB - Representante – *Rosa Midões Domingues*

Responsável pela elaboração da Ata: *Marta Marques*

ABERTURA DA ATA

Ao dia doze do mês de janeiro de 2022 pelas dez horas, deu-se início à reunião da RIBLT, realizada por videoconferência (Teams), enquadrada na seguinte Ordem de Trabalhos.

1- BiblioTICs

- Elaboração de manuais de formação;
- Apresentação do projeto PADES à comunidade

2- Press Reader: ponto de situação

3- Atividades da RIBLT para o ano de 2022

4- Marcação da próxima reunião e convites a realizar a entidades externas

João Rocha deu início à reunião, dando as boas vindas à Vereadora Maria João Oliveira, responsável pelos pelouros da Cultura e do Desporto na Câmara Municipal do Cartaxo que solicitou estar presente para conhecer um pouco da atividade da RIBLT.

Dando início à ordem de trabalhos, *João Rocha* refere a elaboração dos manuais de formação do BiblioTICs informando que foram organizados os grupos de trabalho e questionou quem poderia adiantar em que ponto de situação se encontram nesta tarefa.

Rui Gaspar informou que, dentro de um dos grupos de trabalho que está inserido – Programação com placas eletrónicas (arduíno e makey-makey), falou com o colega Paulo Montez, informático da Câmara Municipal de Rio Maior, e que esta semana retomam a elaboração do guião sobre a robótica. Mostrou um dos robôs já montado, que as Bibliotecas da RIBLT adquiriram para essas mesmas sessões, e que terá de ser pensado como irá ser dar esta formação aos utilizadores e nas diversas fases em que se poderá desenvolver este projeto. É uma ferramenta com um enorme potencial, mas que exige algum cuidado na nivelação do próprio manual porque o robô tem muitas partes para se montar, existindo uma parte que é muito interessante na medida em que desenvolve a habilidade dos jovens/crianças como apertar um parafuso ou ligar um fio. Habilidades que se vão perdendo pouco a pouco com as novas tecnologias, em que é só necessário carregar num botão ou usar o dedo pelo “touch” e neste enquadramento advertiu que hoje em dia algumas das crianças, jovens e mesmo adultos não sabem mudar uma lâmpada a um candeeiro.

Sandra Dias interveio e perguntou a *Rui Gaspar* se o robô é a bateria ou é daqueles painéis solares, se é ecológico pois poderia ser explorada a questão ecológica nessa vertente. *Rui Gaspar* respondeu que estes robôs são de baterias recarregáveis, tendo essa vantagem, tem um tempo muito prolongado de vida.

Joanna Whitfield questionou se as baterias não são de lítio a que *Rui Gaspar* e *Margarida Trincão* confirmaram.

Rui Gaspar explica que teve de comprar as baterias numa loja de chineses e teve o contratempo de avariarem e sugeriu que deverão fazer a aquisição de baterias pois não vêm no kit. No caso de dois robôs são necessárias 4 baterias e para se desenvolver o projeto, esta aquisição deverá ser feita atempadamente.

Margarida Trincão perguntou se as baterias não incluem já um carregador, ao que *Rui Gaspar* confirma.

Joanna Whitfield perguntou se as baterias, além de serem de lítio, não têm uma potência específica. *Rui Gaspar* explicou que sim, mas como adquiriu as baterias numa loja de chineses, o que foi um mau exemplo, teve alguns problemas precisamente por causa disso e acabaram por avariar, mas que vai partilhar com o grupo uma loja em Lisboa que vende as baterias a um preço razoável, cerca de sete euros cada uma.

Rui Gaspar afirmou que o potencial desenvolvimento tem a ver com o que queremos mostrar às crianças. A ideia seria fazer uma seleção de alguns módulos para montar, ou seja, ter um plano de montagem, não tudo porque as pequenas fichas que têm acabam por se “relaxar” se forem utilizadas muitas vezes. Pode ser feito um plano de formação para uma tarde em que as crianças sejam obrigadas a manusear uma chave de fendas para aparafusar uns parafusos, fazer algumas conexões. Considerou que as crianças estão abertas a fazer isso pela experiência que teve com um robô, de um projeto que realizou em 2019. Era muito mais complexo de montar, era um robô barato e que foi adquirido pelos próprios participantes onde implicava soldar, furar com um berbequim. Foi uma experiência engraçada que durou um dia e ao fim da tarde já sabiam montar e desmontar. Existe uma parte artística que tem a ver com a media arte digital, em que no final pode colocar-se alguma arte na robótica, fazendo uma ligação à literatura com a imagem de uma personagem de banda desenhada como o Snoopy ou o Garfield.

Sandra Dias interveio, afirmando que se não encontrar nenhuma associação à literatura também não faz mal pois a aprendizagem das tecnologias faz todo o sentido. *Rui Gaspar* concordou, mas disse que acaba por se dar outra componente que no fundo tem a ver com as bibliotecas, com o livro e a leitura, rematando que é apenas uma sugestão.

Luísa Cotrim solicitou usar da palavra para fazer uma intervenção relativamente aos guias. No que concerne ao grupo onde Santarém ficou enquadrado, houve indicação que a formadora tinha mandado uns ficheiros cujo modelo ninguém conseguiu abrir e essa situação foi reportada e que até à data os colegas não puderam avançar. Talvez porque a formadora não conseguiu resolver o problema, mas dado que não se conseguem abrir os ficheiros, Santarém ficou à espera. Realça ainda que muitas vezes as coisas não avançam não porque nos coloquemos numa situação de não querer que as coisas sejam céleres, mas sim porque surgem este tipo de contratempos. Sugeriu que se entrasse em contacto com a formadora para ajudar neste impasse.

Margarida Trincão afirma que a sua questão também é precisamente esta, tentou avançar, mas não conseguiu aceder aos documentos que a formadora, Dra. Fernanda Landesma, colocou na área da formação.

João Rocha questionou se isso é na ação “Introdução à informática e serviços web” e que ainda hoje irá contactar a formadora.

Margarida Trincão já não se recorda se esses guias são muito completos ou se ajudarão substancialmente a criar alguma coisa, mas que pelo menos serão um bom princípio.

David Ferreira informou que o colega Paulo Montez, que está nos grupos de trabalho, se encontra em isolamento, mas que está em contacto com o Rui Gaspar.

Margarida Trincão solicitou a João Rocha para falar com a Odete Dias para perceber pois os conteúdos de introdução à informática não serão só os que foram ministrados na formação, que são conteúdos interessantes para dinamizar algumas ações, mas nenhuns dos passos como “pesquisa na internet”, “criação de um email” foram abordados. *Margarida Trincão* explicou que como em Almeirim têm experiência nestas formações e já têm implementadas ações neste domínio, poderão ter já alguns guias ou algum conteúdo já produzido. A elaboração do currículo é um tema interessante para a maioria das pessoas, mas depois há outras coisas mais elementares que terão de ser

trabalhadas pelo que sugeriu que seja criado um powerpoint apelativo que sirva para todos.

Marta Marques interveio para, relativamente ao grupo de Apps de Realidade Virtual e Aumentada, explicar que não tomou a iniciativa de contactar os colegas do grupo porque também se encontrou em isolamento.

Dora César informou ainda que a Anabela Garrido também fez uma cirurgia e, por esse motivo, aguardou pelo mês de janeiro para avançarem com o trabalho.

Rui Gaspar usou da palavra para informar que teve oportunidade de explorar os óculos de realidade virtual e perceber qual o funcionamento pois estes permitem trabalhar em conjunto. Considerou que o fornecedor terá pensado em trabalhar com um conjunto alargado de utilizadores, ou seja, poderão ser 10 óculos a funcionar em simultâneo em que há uma plataforma da empresa que permite seleccionar os conteúdos e alterá-los mesmo em utilização. Aludiu que preencheu o formulário de inscrição na empresa, mas, entretanto, já não teve oportunidade de desenvolver mais este conceito. Os óculos funcionam, tendo já algumas aplicações introduzidas na própria memória, e acha que será interessante dar aos nossos utilizadores a experimentação deste tipo de tecnologia. Rui Gaspar alertou ainda que devido à proximidade necessária na nossa utilização, ou seja, a colocação no nosso rosto, nesta altura não é a mais conveniente pois não convém colocar álcool para a sua desinfeção e que se deverá aguardar mais algum tempo para o seu uso. Confirmou com os colegas o facto de esta formação não ter acontecido com a ANPRI e que estava prevista nos seus conteúdos.

Clara Lopes informa que a CIMLT dispõe de conteúdos 3D dos Municípios e que foi feito um vídeo por Município com um tema escolhido por cada um. Há dois anos atrás foi levado um par de óculos de realidade virtual para a Feira da Agricultura em que foram visionados os vídeos, que são mais direccionados para o turismo, e que irá enviá-los para a RIBLT para serem usados.

Rui Gaspar sugeriu fazermos uma semana dedicada à visualização desses vídeos nas Bibliotecas, de forma a promover a utilização deste artefacto.

Luísa Cotrim questionou como é que uma empresa é contratada para dar uma formação e tem na sua agenda aquele equipamento (óculos de realidade virtual) e depois não

trabalha com os próprios formandos. Advertiu ainda que se estava registado no programa e esta não foi dada aos formandos, num final, para quem lá não esteve presente, ficou assumido como dada, o que não correspondeu à verdade.

Marta Marques explicou que solicitaram muitas vezes à formadora para lhes explicar a utilização dos óculos, que os formandos levaram o equipamento todos os dias da formação e que apenas lhes foi dito que o equipamento deveria ter sido colocado à carga durante uma noite pois leva muito tempo a ficar com a bateria completa.

Dora César acrescentou ainda que a formadora sugeriu que questionássemos o colega Paulo Montez da Biblioteca Municipal de Rio Maior sobre a sua utilização pois tinha mais experiência.

Luísa Cotrim referiu que esta situação não deveria ser previsível pois a empresa tem formadores que devem responder às questões dos formandos e não responderem de forma evasiva como o fez. Afinal o colega de Rio Maior não era o formador.

Rui Gaspar informou que Fernanda Landesma é presidente da Associação Nacional de Professores de Informática e que tem competências a diversos níveis, que poderá não ter tido tempo para manusear o equipamento.

Marta Marques concluiu que a formadora em questão é competente na área de informática, mas que tal não se aplica ao ensino da mesma. Como rede que a RIBLT é, *Rui Gaspar* diz-se otimista para ultrapassar esta lacuna que houve na formação.

Helena Montez questionou se os óculos de realidade virtual não seriam mais explorados pela outra empresa que irá dar a outra parte da formação, a Happy Code.

Rui Gaspar explicou que na reorganização das formações, em que o tempo foi encurtado de 3 para 2 anos, algumas ações foram retiradas.

Helena Montez também referiu o facto dos colegas das equipas EMIC terem sido munidas destas formações e estarem disponíveis, no caso do Cartaxo, a ajudar a equipa da Biblioteca.

João Rocha salientou que em Almeirim também os professores se disponibilizaram a ajudar nas componentes da robótica, dos óculos de realidade virtual e dos drones.

Sandra Dias alertou para que a comunidade em geral seja também envolvida e não só as escolas e João Rocha esclareceu que serão as escolas a ajudar com a comunidade e não se irá trabalhar apenas com o público escolar.

Sandra Dias acrescentou que o facto de terem existido algumas lacunas nas formações poderá ser um problema, mas que existe um potencial de trabalho fantástico com as famílias nos territórios da Lezíria do Tejo e quando estiver implementado no terreno deve ser enviado o feedback para a DGLAB para ser divulgado junto das restantes bibliotecas do País pois é a partir destes bons exemplos que se trabalha.

Neste sentido, *Rui Gaspar* questionou se será oportuno avançar com a divulgação do BiblioTICs no fim do mês de janeiro, como programado e sugeriu que se avance no calendário um mês.

João Rocha pronunciou-se no sentido de que se deverá avançar com a promoção do projeto e que a sua implementação será para fazer em fevereiro. Informou ainda que em Almeirim se propõem a fazer as formações às terças e um ou dois sábados por mês.

Dora César considerou que não se deverá adiar consecutivamente, que na Chamusca vão abrir o novo espaço para o público conhecer e o facto de adiar os conhecimentos que tem vindo a adquirir pode fazer com que os conteúdos caiam no esquecimento.

João Rocha acrescentou que se não houvesse uma vontade de querer que a formação da ANPRI não se tinha realizado no fim do ano passado, pois houve um grande esforço de todos, e caso se continuem a adiar a abertura à comunidade provavelmente nem no Verão se irá conseguir. Relembrou ainda que a partir de março iniciam as diligências para a formação da Happy Code e se não se começar agora a dar à comunidade esta oferta, o projeto vai tardar. Possivelmente nem todas as bibliotecas vão começar ao ritmo desejado, mas após a promoção, os Municípios dentro das suas possibilidades e valias vão introduzindo as formações/workshops. Adiantou que em Almeirim vão iniciar com as seguintes formações: “e fatura”, “noções básicas de internet”, “chave móvel”, “entrega de IRS”, “navegar na internet”, “redes sociais”.

Joanna Whitfield perguntou a João Rocha se já tem guiões para todas estas formações que acabou de enumerar, a que João Rocha respondeu que não, mas que tem uma colega que tem alguma experiência nesta área.

Rui Gaspar explicou que será útil a realização de guiões para todas as formações.

Joanna Whitfield alertou que tem que se ter a noção que não se pode pensar como em 2019, que se deve lançar o projeto, mas não com a quantidade de ações e de pessoas que estava previsto pois a realidade de hoje é completamente diferente e que além disso existem falhas nos serviços devido aos isolamentos. Contudo *Joanna Whitfield* também concordou que não se deva adiar porque os materiais ficam obsoletos, o conteúdo das formações pode começar a ficar esquecido e seria certo avançar-se e cada um fazer a sua programação, todavia diferente daquela que foi aspirada anteriormente. Quanto aos guiões, tudo o que fosse possível, mesmo que não seja atempadamente, no decorrer das formações serem feitos apontamentos sobre a forma como se fez e como decorreu.

Joanna Whitfield explicou que Azambuja está no grupo de trabalho da impressora 3D, que a colega Mónica Marques criou um grupo no Teams e que irão reunir na próxima sexta feira.

Luísa Cotrim também concordou que o arrastar do projeto não será opção pois os equipamentos já estarão obsoletos, mas reforça que todo o reagendamento foi consequência da pandemia que veio forçar a alteração de tudo o que se tinha pensado no início do projeto. Neste sentido, concordou que se faça a divulgação e que depois cada Município, ao seu ritmo, faça de acordo com aquilo que é capaz de fazer, tendo sempre em conta as contingências da pandemia que ainda vão funcionar. Deu como exemplo que Santarém tem as bibliotecas fechadas ao público há duas semanas, por indicação do seu executivo. Considera que não se deve fazer tudo ao mesmo ritmo porque os Municípios não são todos iguais.

Margarida Trincão interveio para informar que teve formação AMA por ter estado no espaço cidadão da Azinhaga e está disponível a contribuir perante o acesso a todo o material que tem dentro do serviço público: “e fatura”, “assinatura digital”, “site segurança social”, etc.

Dora César aludiu que é isso que é importante: munir as pessoas das ferramentas e de orientações para que possam ser autónomas nessas tarefas.

Helena Montez também informou que o informático do Cartaxo, Diogo Branco, também tem um guião sobre a iniciação à informática feito há alguns anos, que poderá não estar atualizado, mas a estrutura pode ajudar o grupo de trabalho.

João Rocha concluiu que a divulgação será feita no fim de janeiro, na semana que inicia a 24 de janeiro. Mostrou o cartaz de divulgação elaborado pela Margarida Trincão, em que cada um dos Municípios deverá colocar o seu brasão e que Margarida Trincão irá alterar os conteúdos do cartaz às formações que foram ministradas até à data.

Joanna Whitfield perguntou a Clara Lopes se fará um comunicado de imprensa geral para acompanhar o cartaz.

Rosa Domingues sugeriu que seria importante nas sessões agendadas partilhar as datas para que os colegas que estejam mais inseguros, possam assistir às sessões uns dos outros e levar o exemplo para o seu próprio espaço.

Margarida Trincão sugeriu que todos os guiões deveriam ter um *template* em que houvesse a mesma linha gráfica.

Dora César informou que fez uma formação de alfabetização informacional onde se estrutura uma ação de formação que podemos adaptar e ver se faz sentido, de forma a termos uma linha condutora. Nesta linha, Margarida Trincão também sugeriu que os formandos poderão até ficar com esses guiões que iremos elaborar para sua utilização.

Margarida Trincão informou os colegas que no contexto da nova aquisição da coleção do projeto BiblioTICs. tem um exemplar duplicado para o caso de faltar a uma das bibliotecas.

Clara Lopes recordou que ainda existem coleções/artefactos de algumas bibliotecas na CIMLT que ainda não foi levantadas.

Joanna Whitfield questionou os colegas sobre o estado do funcionamento regular das bibliotecas, como foi legislado na última norma. Ao que lhe foi respondido: Almeirim, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Rio Maior, Salvaterra de Magos com funcionamento normal; Alpiarça e Golegã com horário reduzido; Santarém com os serviços encerrados.

Ponto 2 – PressReader: ponto da situação

Clara Lopes interveio para explicar que está a avançar com o procedimento para os dez Municípios, já que Santarém não entra. Faltando apenas a informação formalizada do Município de Rio Maior. Aguarda que no final de fevereiro os contratos já estejam prontos para serem assinados e alertou para que o valor de cada Município já esteja cabimentado.

Joanna Whitfield questionou à Clara Lopes como irá ser o procedimento, ao que a Clara Lopes respondeu que a CIMLT faz o procedimento “acordos-quadro” feito habitualmente pela central de compras eletrónicas e que cada Município faz o pagamento diretamente ao fornecedor. Irá enviar a todos os Municípios o valor discriminado de cada um, as peças do procedimento, o caderno de encargos, a certidão não dívida da empresa, para que seja anexado ao procedimento interno de cada um. Clara Lopes esclareceu ainda que o procedimento tem de ser feito pela CIMLT para que a empresa Wecul faça o desconto da aquisição do serviço.

Sandra Ferreira informou que, segundo os colegas de contabilidade do Município de Benavente, é normal também para outros procedimentos o facto de ser a CIMLT a desencadear o processo. É apenas necessário fazer-se uma requisição interna a solicitar o serviço e anexar a informação com o orçamento discriminado de cada Município.

João Rocha reforçou o esclarecimento de Sandra, explicando que em Almeirim também se processa da mesma forma.

Helena Montez sugeriu que se faça a divulgação do serviço de forma concertada, assunto que segundo João Rocha e Dora César, será discutido a partir de março, mediante o processo da aquisição do PressReader.

Quanto ao projeto *Bibliotic’s Dora César* solicitou aos colegas explicação de como irá ser feita a divulgação do projeto BiblioTICs nas Bibliotecas. Se na apresentação do mesmo à comunidade, no dia 24 de janeiro, este irá ter alguma atividade associada.

João Rocha explicou que será feita a divulgação com um comunicado de imprensa. Joanna Whitfield acrescentou que a divulgação será feita de forma online no dia 24 de

janeiro e que a partir de dia 31 de janeiro cada Biblioteca poderá divulgar as suas datas e ações.

Sandra Dias interveio para questionar relativamente à promoção do evento (BiblioTICs) e sugeriu que a informação deveria também ser enviada para um *mailing list* de forma a alargar a divulgação. Informou ainda que gostaria de dar algumas informações antes de sair da reunião sobre o seguinte.

A Happy Code terá de se registar na plataforma governamental Safety que visa a transparência dos serviços eletrónicos financeiros pois terá de se fazer uma auscultação de mercado em que a Happy Code será uma das convidadas. Todavia terá de se verificar e informar a empresa desta necessidade pois não constando na plataforma, esta terá de o fazer, de forma a garantir o sucesso desta questão. Recordou ainda que a bolsa de recursos da DGLAB continua operacional com exposições e constitui uma partilha para todo o território, para todas as bibliotecas que quiserem aceder. Alertou também que para se aceder ao site “Ser digital” e verificarem o nosso interesse na plataforma sobre a capacitação de adultos. Explicou que irão ser enviados em breve mails para relembrar a recolha estatística para o questionário da DGLAB. E por último, questionou as bibliotecas de Cartaxo e Coruche sobre a resposta à proposta de adesão à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas pois ainda não obtiveram resposta dos Municípios.

Anabela Garrido e *Helena Montez* responderam que ainda não têm informação do Município do Cartaxo sobre a adesão e Norberto Esperança informou que Coruche está em processo de documentação para a entrada na RNBP, mas já está a avançar.

Sandra Dias terminou a sua intervenção ao congratular o trabalho que tem sido feito em rede por este grupo de trabalho.

Ponto 3 - Atividades da RIBLT para o ano de 2022

João Rocha questionou se o relatório de atividades deverá ser elaborado pelo mandato da coordenação ou pelo ano civil.

Lúisa Cotrim respondeu que considera que se deva manter o ano civil pois é a forma correta de organização, opinião reforçada também por *Joanna Whitfield* e *Rui Gaspar*.

Maria João Guerreiro recorda que esta questão se encontra prevista no regulamento da RIBLT.

Quanto ao relatório enviado, *Margarida Trincão* informou que irá acrescentar o contacto da RIBLT em reunião com a equipa da PiiCiE (Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar) da Lezíria do Tejo e a entrevista à BAD do Alentejo na informação “RIBLT fora de portas”. Também irá referir a aquisição da coleção em “RIBLT PADES” e colocar na “RIBLT iniciativas” o vídeo realizado aquando o aniversário da RIBLT.

Marta Marques alertou que no ponto “RIBLT Normalização” relativamente à elaboração das normas de empréstimo interbibliotecas e utilização de serviços das bibliotecas da RIBLT, este deve ser suprimido dado que o documento já foi produzido em 2019.

João Rocha explicou que para 2022 estão previstas três atividades com datas próximas: 21 de março, dia mundial da poesia, 2 de abril, dia mundial do livro infantil e 23 de abril, dia mundial do livro. Nas atividades do dia 2 e 23 de abril irão ser feitos powerpoints com a sugestão de cada biblioteca para um livro infantil e um livro para adultos, respetivamente, colocando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que poderão estar associados a cada livro.

Sandra Ferreira recordou que na última reunião ficou estipulado que seria a Biblioteca Municipal de Benavente a organizar as sugestões para os dias 2 e 23 de abril, ao que *Rui Gaspar* sugeriu que se deva criar um modelo idealizado pela Sandra e que seja enviado para todos os colegas preencherem com a capa do livro, ficha técnica e ODS.

Rui Gaspar sugeriu que, em rede, deva ser feito algo relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Dora César informou que está patente na Biblioteca Municipal da Chamusca a exposição itinerante “Objetivos de desenvolvimento sustentável para um futuro melhor” sobre as ODS com materiais que podem ser oferecidos ao público como livros e lápis.

Joanna Whitfield informou que relativamente à fase intermunicipal do Concurso Nacional de Leitura, irá realizar-se a prova escrita online e a prova oral no auditório do Pátio Valverde e que no fim do mês irá enviar informação mais detalhada. Solicitou a

todas as Bibliotecas da RIBLT e à CIMLT ofertas, à semelhança do pedido pela Biblioteca Municipal da Golegã no ano passado (2021) , para os alunos participantes no concurso.

Rui Gaspar partilhou que vai receber hoje uma exposição itinerante da Europe Direct com 27 livros da “Alice no País das Maravilhas” em várias línguas e três roll up’s, e que esta irá de seguida para Rio Maior.

Rui Gaspar questionou à equipa da DGLAB sobre uma notícia da revista “Visão” relacionada com o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) em que poderá descrever a possibilidade de existir uma plataforma que vá agregar os catálogos das bibliotecas, mas que não sabe se será essa a interpretação. Neste enquadramento leu para todos o seguinte “*A modernização pressupõe ainda software para 14 bibliotecas públicas municipais que não dispõem de ferramentas para gestão dos seus fundos, e um sistema de informação e catálogos integrados que abranja as 239 bibliotecas*”.

Clara Lopes interveio explicando que Nuno Domingos, colega da CIMLT e atual Vereador da Câmara Municipal de Santarém, esteve presente numa reunião em que se falou do PRR e da possibilidade de catálogo coletivo das Bibliotecas. Adiantou que era importante a RIBLT ter já a documentação pronta com valores para o efeito, mesmo ainda não se sabendo datas para a candidatura.

Na sequência da intervenção do Rui Gaspar (PRR) *Maria João Guerreiro* esclareceu que houve uma reunião com o Dr. José Maria Salgado, subdiretor da DGLAB, e que continua tudo igual quanto à informação que já nos forneceu anteriormente. Na DGLAB irá ser feita uma análise das bibliotecas mais fragilizadas. Contudo todas as bibliotecas integrantes na RNBP irão ter equipamentos, mas será por etapas até 2025, sendo 26 bibliotecas em 2022, mais de 100 bibliotecas em 2023 e assim sucessivamente. Em relação aos catálogos, reforçou o que disse a Clara sobre a documentação do agregador já estar toda compilada, mas que não tem para já mais informação concreta.

Rosa Domingues explicou ainda que o catálogo integrado para as 239 bibliotecas será primeiro para as que ainda não o têm.

Rui Gaspar recordou que a ideia do catálogo coletivo iniciou com o Dr. Luís Santos da DGLAB e com verba disponível através do PRR será a concretização do primeiro projeto da RIBLT. Contudo, Rui Gaspar considerou que seria um agregador de catálogos a nível

nacional, mas Maria João Domingues explicou que o agregador será feito a nível dos grupos de trabalhos das vinte e três Comunidades Intermunicipais.

Helena Montez interveio para explicar que irá ver se o Município do Cartaxo fará novamente a edição de vídeo para a comemoração do Dia Mundial da Poesia, dado que já não está o funcionário que o fez no ano anterior. Caso seja possível, solicitou que os vídeos devam ser enviados até ao fim de fevereiro, início de março. Quanto ao Facebook da RIBLT, Helena Montez informou que não tem tido disponibilidade para fazer atualizações e que ainda não recebeu fotografias dos interiores de todas as Bibliotecas.

Maria João Guerreiro alertou que essas imagens estão disponíveis no Flirck da RBNP.

Clara Lopes informou que vai colocar na próxima reunião do Conselho Intermunicipal, para conhecimento, o Relatório de Atividades e o Plano de Atividades da RIBLT.

Ponto 4 - Marcação da próxima reunião

João Rocha informou que a próxima reunião da RIBL será agendada para o dia 2 de fevereiro de 2022, pelas 10:00h

ENCERRAMENTO

E não havendo mais assuntos a tratar, foi declarada encerrada a reunião eram doze horas e cinquenta e oito minutos, lavrando-se a presente Ata que vai ser assinada por todos os presentes.

